



## Palácio da Ciência: Concreto Armado Substituído por Concreto Celular

### Informações da Matéria

*Histórico:*

*Recebimento: Setembro 2015*

*Revisão: Setembro 2015*

*Aprovação: Setembro 2015*

*Palavras-chave:*

*Retrofit*

*Restauração*

*Concreto Celular*

### 1. Restauração do palácio

Em breve, o Palácio da Ciência abrigará a Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) e a Academia Brasileira de Ciências (ABC). O edifício foi um dos primeiros prédios de concreto armado do Brasil. Durante a restauração, foi utilizado concreto celular para deixar a estrutura mais leve. O concreto celular faz parte do grupo ‘concreto leve’. A diferença é que em vez de utilizar agregados de reduzida massa específica, o concreto leve é obtido através da adição de um tipo especial de espuma ao concreto.

A Concrejato é a empresa responsável pela obra, que inclui o restauro de fachadas, azulejos, fachadas dos elevadores, pisos e tetos, pintura e modernização de todas as instalações prediais. Construído na década de 1920, no estilo eclético, para ser sede do banco alemão Transatlântico, o edifício localizado no Centro do Rio está em processo de restauro e retrofit.

Figura 1 – Fachada do antigo branco alemão Transatlântico



Fonte: [www.brasil.estadao.com.br](http://www.brasil.estadao.com.br)

A obra revela ornamentos no teto, que estavam escondidos sob a pintura. O trabalho de recuperação prevê ainda o restauro de três dos quatro vitrais de parede do antigo banco e do vitral do teto. Os vitrais estavam deteriorados. As peças improvisadas para cobrir as imperfeições estão sendo substituídas.

Cerca de cento e cinquenta profissionais, entre engenheiros, arquitetos e operários, trabalham na reforma do prédio, iniciada em 2014. O restauro minucioso passa pelo cuidado com o piso original do grande salão, que foi coberto com uma camada de 12 cm de massa e taco de madeira. Este salão, que foi decorado com azulejos do século XX, guardava o cofre do banco. O pé direito, de 10 metros, foi todo restaurado, como também as colunas e os brasões.

Figura 2 – Fachada do atual prédio do Palácio da Ciência



Fonte: Acervo Concrejato (2015)

A empresa restauradora descobriu que ainda existe a fábrica que produziu os azulejos e pretende importá-los para repor os que quebraram ou os que estão faltando. O prédio funcionará como um local de exposições com seus 30 metros de altura.

Figura 3 – Interior do Palácio da Ciência durante a execução da obra



Fonte: Acervo Concrejato (2015)

Figura 4 – Restauração de esquadria interna do Palácio



Fonte: Acervo Concrejato (2015)